

## **ENSINO DA GRAMÁTICA POR MEIO DO GÊNERO LETRA DE MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA DE ENSINO PRIVADO GRUPO PERSPECTIVAS CONSTRUTIVAS.**

Crisliany Mendes Machado\*

Ionara Salles de Souza

Juliana dos Santos Guedes

Orientador: Vera Lúcia Gonçalves de Almeida\*\*

### **RESUMO**

O presente artigo intitulado “Ensino da gramática por meio do gênero letra de música: um estudo realizado no 6º ano do ensino fundamental II na escola de ensino privado Grupo Perspectivas Construtivas” tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo objetivo foi verificar o ensino da gramática por meio do gênero letra de música, observando se ocorre uma metodologia diferenciada do ensino da gramática trazendo aspectos do cotidiano do aluno para dentro de sala de aula a partir de observações de algumas aulas da disciplina em questão bem como análise e interpretação dos dados coletados através de oficina e questionários direcionados à professora e alunos. Notou-se que a professora utiliza frequentemente uma metodologia tradicional, trabalhando a gramática de forma descontextualizada. Verificou-se, também, que a escola disponibiliza as ferramentas necessárias para que as aulas sejam dinâmicas. O recurso letra de música teve inteira aceitação por parte dos alunos, ficando evidente o benefício que a utilização deste recurso oferece ao processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

**PALAVRAS - CHAVE:** Gramática. Letra de Música. Língua Portuguesa

---

\* Acadêmicas do 7º Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Francesa e suas Respectives Literaturas do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP. E-mail: crisliany42@gmail.com; guedesjd@hotmail.com; sallesiona@gmail.com.

\*\* Licenciada Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA e Especialista em Língua Francesa pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP e Docente pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP onde ministra as disciplinas de Língua Francesa, Morfologia, Estilística, Prática Pedagógica e Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: vlgalmeida@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretendeu mostrar como está sendo trabalhada a gramática nas aulas de língua utilizando-se de uma metodologia diferenciada trazendo aspectos do cotidiano do aluno para dentro da sala de aula, tendo a contribuição de uma professora e da escola Grupo Perspectivas Construtiva - GPC, na utilização deste recurso didático, assim como a utilização de metodologias diferenciadas que influenciam no processo de aprendizado na escola. Tomando como embasamento teórico os estudos. Os autores abordam sobre a contextualização do ensino da gramática Bagno (2000); Travaglia (2003); Ferreira (2002); lúdico conceito e importância Almeida (1992); Santos (1997); Piaget (1998); a música na sala de aula, Brécia (2003); Bastian (2011); Medina (1973); PCNs de língua Portuguesa (1998); e gramática e sua origem: um breve histórico Neves (2002); Lima(2006); Antunes(2007); Silva (2010).

O presente artigo descreve de forma detalhada as etapas de uma pesquisa qualitativa através de uma experiência vivida no 6º ano de uma escola privada. Primeiramente, serão apresentados os embasamentos teóricos que serviram de base para a pesquisa, o procedimento metodológico da pesquisa e descrição dos dados, em seguida análise e interpretação dos dados, observações das ações metodológicas em sala de aula, aplicação da oficina em sala de aula e por fim o resultado da pesquisa.

### **1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DE LETRAS DE MÚSICA**

Sabe-se que ensino da gramática é um grande desafio enfrentado pelos professores de língua portuguesa, pois os métodos utilizados nas escolas ainda são muito tradicionais, tornando seu ensino estático e complicado. Isso ocorre pelo fato da gramática ser considerada apenas como um conjunto de regras que muitas vezes não são usadas fora de sala de aula e utilizadas como um único material didático. De acordo com Bagno (2000, p. 64), “os compêndios gramaticais se transformaram

;

em livros sagrados, cujos dogmas e cânones têm de ser obedecidos à risca para não se cometer nenhuma heresia”.

Os conteúdos utilizados em sala de aula são repassados aos alunos, de forma que esses são propostos de maneira tradicionalista. O ensino normativista é visto como um ensino de caráter tradicional que prioriza a gramática, cujo estudo da língua portuguesa está centrado em regras que são consideradas como uma única forma correta de abordagem da língua portuguesa classificando, assim, as outras formas como incorretas. Segundo Travaglia, (2003, p.30):

Gramática Normativa é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial, [...] Essa gramática considera apenas uma variedade de língua verdadeira. Esse conjunto de regras configura-se como uma espécie de lei que regula o bom uso da língua em uma sociedade.

O autor enfatiza que a gramática é regida por regras que fazem da língua algo inexpressivo e morto, desta forma, a única visão que o falante tem de língua é algo sem importância e descontextualizado, tal visão se estende à sala de aula, e o educando se sente fora do contexto social e não vê importância alguma na aprendizagem desta.

O ensino da gramática não deve ser abstrato para o aluno, para tanto, é importante que o professor busque textos nos quais o aluno se identifique. Um grande recurso para isso é a música, pois, muitas letras se aproximam do cotidiano do aluno, auxiliando em seu desenvolvimento intelectual. A utilização deste método no contexto escolar ajudará o indivíduo a escutar e ouvir de maneira reflexiva os conteúdos. A respeito disso afirma. Ferreira (2002, p.23)

Se pode observar que o campo das formas musicais é verdadeiramente fértil e de fácil assimilação, por tanto, útil para o trabalho do professor que deseja renovar, dinamizar e buscar maior eficiência de aprendizado em seu modo de explicar a matéria.

Esse ensino deve ocorrer no momento de interação entre os alunos e professores, não deve ser ministrado como algo separado da língua portuguesa, em

determinado momento estuda-se a língua e, em outro, a gramática. Língua e gramática estão intimamente ligadas, ambas andam juntas, uma complementa a outra, entretanto não é essa visão adotada na maioria das vezes em sala de aula.

Portanto, ao se trabalhar letras de música, o professor está proporcionando a interação da língua portuguesa com as demais disciplinas, de forma a levar os alunos a uma melhor assimilação dos conteúdos e, conseqüentemente, o raciocínio e concentração, transformando conceitos espontâneos em conceitos científicos. Sendo assim, o professor busca dinamizar novas metodologias para dentro de sala de aula, levando o ensino da gramática a um sistema mais amplo de atuações sociais.

## **2. LÚDICO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA**

O lúdico integra o educando ao meio externo relacionando os estudos com a formação da sua personalidade de forma dinâmica. A palavra lúdico vem do latim *ludus* cujo significado é brincar. No lúdico estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também a conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo. (SANTOS, 1997).

Ao trabalhar atividades lúdicas é necessário partir das necessidades e interesse dos alunos. Nesse contexto, Almeida (1992) afirma que é necessário que o educador se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um descaso ou desleixo com a aprendizagem do conteúdo formal. Dessa maneira, o professor estará integrando no processo de ensino aprendizagem uma forma mais agradável de assimilação dos conteúdos sem deixar de trabalhar o ensino da gramática fazendo com que desperte o interesse dos educandos podendo trabalhar os mais diversos temas. Sendo assim afirma Piaget (1998) que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Assim, o lúdico está integrado e facilita na aprendizagem positivamente, promovendo o desenvolvimento da comunicação, da autoestima e da criatividade. Possibilita ainda expressar emoções como alegria, tristeza, agressividade e ;

passividade. Com o passar dos anos, as pessoas deixam o hábito de brincar ou brincam apenas de vez em quando, porém, na escola, a educação em suas várias modalidades, como no ensino de jovens e adultos, ou na universidade, sempre pode haver uma brincadeira lúdica para ajudar na compreensão dos conteúdos.

Com o lúdico, o indivíduo consegue controlar suas emoções, desenvolve sua criatividade e maturidade o que o ajudará na solução de conflitos de acordo com seu grupo social. Portanto, através do aprendizado com o lúdico, o desenvolvimento crítico é estimulado, promovendo maior relação com o mundo, tornando o aprendiz sujeito da sua própria história.

### **3. A MÚSICA NA SALA DE AULA**

Assim como toda arte, a música é um meio de expressar as atitudes, os valores e os pensamentos da sociedade e, através dela, pode-se entender e analisar as transformações culturais e políticas que vão ocorrendo no mundo com o passar dos anos. A respeito disso afirma Medina (1973, p. 17), “qualquer grupo humano necessita dispor de símbolos que expressem seus valores, precisam de ícones aceitáveis e aceitos de interpretação da realidade vivida”.

Bréscia (2003), afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo e, desde os tempos mais antigos. Por ser assim a música uma forma de expressão, os compositores expõem em suas letras a sua maneira de pensar, seus valores, sentimentos, ideologias e sua visão de mundo.

Percebe-se a influência das músicas no contexto social dos educandos e vê-se o quanto ela está presente na formação do caráter e na construção dos conhecimentos do indivíduo, e por esse motivo é utilizada no processo de desenvolvimento do ensino na sala de aula. A Lei Nº 11.769/2008 estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que tem por objetivo ampliar o conhecimento dos alunos, orienta o uso da música para que possam se expressar, se comunicar, assim como promover experiências culturais e históricas em seus vários contextos.

Desse modo, a utilização da música como recurso em sala de aula, sobretudo as letras das músicas, ajuda não apenas na contextualização da gramática e na sua melhor compreensão, mas também das demais disciplinas, ultrapassando a barreira da educação formal, pois, por meio desse recurso se analisa e interpreta as situações expressas na sociedade.

#### **4. GRAMÁTICA E SUA ORIGEM: UM BREVE HISTÓRICO**

Para que haja uma análise, compreensão e até mesmo uma crítica de como se dá o ensino da gramática, levado em conta seus benefícios e as dificuldades enfrentadas pelos alunos, é necessário realizarmos um breve estudo sobre suas origens, objetivos, contribuições ou “barreiras” para um aprendizado significativo da gramática pelos educandos. Segundo Lima (2006), a gramática teve origem há dois séculos antes da era cristã na escola de Alexandria, sendo os gregos, os primeiros a se dedicarem ao estudo gramatical e às suas estruturas gramaticais com objetivo de preservar a pureza da língua grega que estava sendo contaminada por barbarismos. Sendo assim, o objetivo da gramática não era o de sobrepor a língua e, sim, auxiliá-la e conduzi-la na sociedade, e a intenção dos gregos era de evidenciar todos os aspectos linguísticos presentes sem que estes pudessem modificar a língua falada.

Desta forma, a gramática e seu ensino tradicional permanece vivo e cada vez mais forte nas escolas, intensificando, assim, uma visão cada vez mais presente de uma identidade linguística que não admite variante e se faz preconceituosa, de certa forma, tem-se assim, uma perpetuação da língua como se ela fosse à gramática e fazendo desse ensino cada vez mais enfadonho e estático. Como cita Antunes (2007, p.36) “Em suma, foi sendo atribuído aos compêndios de gramática um papel de instrumento controlador da língua, ao qual caberia conduzir o comportamento verbal dos usuários, pela imposição de modelos ou padrões”.

Na verdade, a criação da gramática tem como objetivo o esclarecimento e a regularização de uma língua padrão. Segundo Neves (2002. p. 49) “Trata-se de um estudo, que pelas condições de seu surgimento, limita-se à língua escrita, especialmente a do passado, mais especificamente a língua literária e, mais especificamente ainda, a grega”. Essa regularização se estendeu à língua falada, gerando dificuldades de entendimento, haja vista que esta língua é viva e sofre

constantes modificações na sociedade, a grande dificuldade nesse contexto é o de se confundir a gramática com língua falada, gerando assim um processo que vem se perpetuando até os nossos dias em que a gramática se sobrepõe à língua e não admite outro modelo que não seja o estabelecido por ela.

## **5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA E DESCRIÇÃO DOS DADOS**

A pesquisa de campo teve como foco a contextualização da gramática através do gênero letra de música no 6º ano do ensino fundamental II, na escola de ensino privado Grupo Perspectivas Construtivas. Envolvendo 26 alunos e uma professora, graduada em Letras pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, e Pós – graduada em Novas abordagens didáticas da Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola pela mesma universidade. O que nos motivou a realizar a pesquisa com o 6º ano do ensino fundamental II foi o fato de que estes alunos estão começando a formar sua impressão acerca da disciplina língua portuguesa e sua importância para a vida escolar, além de que, o ensino da gramática, na maioria das vezes, está sendo repassado de forma descontextualizada para estes alunos que também estão no período da formação do seu senso crítico, o tema é viável neste caso pela facilidade e aceitabilidade que a música tem no público-alvo.

Os objetivos específicos buscam observar quais são as estratégias utilizadas no ensino da gramática, verificar o papel do lúdico como recurso pedagógico e descrever a prática pedagógica do docente no processo de ensino aprendizagem da gramática da Língua Portuguesa.

Na primeira fase da pesquisa, foi feito o contato com a sala de aula através de observação na escola campo. No primeiro dia, observou-se que a professora utilizou o conteúdo no quadro magnético que se tratava dos: artigos definidos e indefinidos, a professora regente utilizava como recurso o livro didático.

No segundo dia, a professora regente apresentou os conceitos gramaticais de artigos definidos e indefinidos, instigando a participação dos alunos, utilizando do método tradicional. Em seguida, foi aplicada uma atividade de fixação do conteúdo. Os alunos demonstraram pouco interesse com a metodologia utilizada na sala de aula. No terceiro dia de observação, a professora utilizou o livro didático para

continuação do conteúdo da aula anterior, apresentando um texto, no qual os alunos tinham que revisar os artigos. Em seguida os alunos leram o texto em voz alta e indicaram os artigos encontrados. Nos momentos que se seguiram a professora regente sugeriu que os alunos produzissem um pequeno texto utilizando os conteúdos adquiridos através da explicação da professora.

E no último dia de observação, a professora iniciou a aula fazendo a correção das atividades da aula anterior e, também, dos textos produzidos pelos alunos. Em seguida, iniciou a explicação de um novo conteúdo: classe de palavras numeral, apresentando o seu conceito e alguns exemplos.

Na segunda fase da pesquisa, houve um contato mais direto com a turma, dessa maneira, pôde-se fazer um breve diagnóstico da turma. Posteriormente, a professora regente pediu que fosse realizada uma revisão do conceito de numeral para que os alunos relembassem o conteúdo antes trabalhado por ela ainda de forma tradicional e citando exemplos. Em seguida, foi desenvolvida uma atividade que se baseava na utilização da música “Numeral” da Banda Circo Voador. Os alunos se mostraram empolgados com a música em sala de aula, nesse momento todos de posse da letra cantaram, houve uma participação efetiva de todos os alunos, todos fizeram comentários sobre a letra da música, logo após, no decorrer da aula os alunos teriam que identificar os numerais presentes na letra da música. Percebeu-se que os alunos se sentiram motivados com a metodologia utilizada demonstrando interesse em participar da atividade proposta. E, por fim, foi aplicado um questionário para os alunos e para professora. A maioria das perguntas direcionadas a ambos foi sobre a contextualização da gramática através do gênero de música, e de que forma é desenvolvida a metodologia na utilização desse recurso didático.

## **6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Como parte integrante deste trabalho, a pesquisa de campo foi realizada no contexto da Escola Grupo Perspectivas Construtivas localizada na Avenida das nações, nº 1415, bairro Central, na cidade Santana/AP.

Para iniciar o trabalho em questão, elaborou-se um projeto de pesquisa tendo como objetivo direcionar as ações contribuintes para a realização das atividades

;

pedagógicas na escola-campo, buscando verificar e diagnosticar os problemas encontrados nos métodos que o professor de língua portuguesa se utiliza para trabalhar com a gramática em sala de aula, posteriormente utilizou-se um suporte bibliográfico para a fundamentação teórica.

No que se refere à abordagem na escola campo, toda a pesquisa se deu de forma muito dinâmica e prática, desta forma pôde-se colocar em prática a pesquisa e foi confrontada a teoria com a prática, pois segundo (CANDAU & LELIS, 1999) ambos os termos derivam do grego, possuindo “teoria” o sentido de observar, contemplar, refletir, enquanto a palavra “prática”, provinda de “práxis”, relaciona-se ao agir, ao fato de agir e, principalmente, à interação inter-humana consciente, desta forma todas as etapas da referida pesquisa se classificaram em sala de aula.

Durante a observação, notou-se que a professora regente ainda trabalha de forma tradicional, utilizando a gramática de forma descontextualizada, o que reforça a hipótese da pesquisa, que afirma que o professor não diversifica a sua metodologia fazendo do ensino de Língua Portuguesa (L.P) vazio e descontextualizado.

No primeiro contato com a turma, notou-se que os alunos estavam desmotivados e não demonstravam interesse pela aula, na ocasião o conteúdo ministrado era (artigos definidos indefinidos). Percebeu-se que a professora trabalhava com um método que se apoiava no livro didático, nesse contexto os alunos não davam importância alguma para a sua aula. Segundo Silva (2010), a importância do ensino da gramática sob novas perspectivas são capazes de remodelar o conteúdo a ser ensinado, desta forma ficou evidente que a professora regente não comunga de tal teoria, haja vista, o contexto presente em sala de aula.

No decorrer da pesquisa a professora continuou trabalhando com o livro didático, pedindo que os discentes identificassem os artigos definidos e indefinidos em um texto, e depois eles fariam a leitura do texto em voz alta, nesse momento ficou ainda mais evidente que os alunos estavam entediados, pois sem o lúdico o trabalho em sala de aula se torna enfadonho e estático. Esse fato reforça a ideia de Santos (1997) quando diz que a ludicidade em sua forma geral é uma necessidade de todo ser humano, pois além de ser um meio diferente de aprender, traz motivação, o que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas sob os aspectos de ordem pessoal, social e cultural.

## 6.1 APLICAÇÃO DA OFICINA EM SALA DE AULA.

No processo de observação notou-se o quanto é importante se inovar as metodologias no ensino da LP, nesse contato mais direto com a turma pôde-se fazer tal diagnóstico. A turma em questão é uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, e tem alunos entre 11 e 15 anos, e percebeu-se que a maioria da turma é muito ativa, nesse momento, foi possível instigar os alunos em uma breve discussão do tema, posterior a isso, foi distribuída a letra da musica NUMERAL da banda CIRCO VOADOR, depois, os alunos ouviram a música e cantaram a canção, percebeu-se que todos estavam empolgados e entusiasmados com a música, percebeu-se, assim, uma participação da turma. Nesse sentido Bastian (2011), afirma que quando os estudantes se submetem a experiências musicais alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros e integrados em suas salas de aula.

Após os alunos ouvirem e cantarem a música, foi pedido que identificassem os numerais na letra da música, houve uma facilidade no ato, pois todos conseguiram relacionar o conteúdo com a letra da música. Também puderam expressar suas impressões acerca da música e perceberam que a letra, além de estar relacionada com o conteúdo, também tinha um fundo romântico, como exemplo no trecho “... já somei três vezes, dois é igual a seis sete vidas por nós dois, agora eu zero tudo dez palavras mudas conto todas pra vocês”.

Desta forma, ficou evidente o quanto é importante essa visão de que o ensino de língua portuguesa não pode ser focado simplesmente em regras gramaticais ou em frases isoladas sem nenhum nexos com a realidade do aluno, pois Travaglia (1998) diz que o ensino de gramática nas aulas de Português como língua materna tem, sem dúvida, representado um problema constante para os professores de Língua Portuguesa das escolas de ensino fundamental e médio deste país. Estes, principalmente depois das constantes e reiteradas críticas ao ensino de gramática nesse nível e também à própria teoria da gramática tradicional e a gramática normativa, sentem-se angustiados sobre o que fazer em sala de aula. Muitas vezes o desnordeio é tal que os professores acabam não fazendo nada que seja significativo para a vida dos alunos.

Após a oficina, foi aplicado um questionário para a professora e alunos e, quando questionados se gostavam de língua portuguesa, a maioria dos alunos foi enfática em afirmar que não gostava, e apenas uma pequena parte dos alunos disse gostar da disciplina, isso se dá pelo fato de que as aulas de língua portuguesa descontextualizadas não surtem efeito positivo na vida do educando e segundo Antunes (2007), isso se dá pela falsa ideia que língua e gramática são a mesma coisa, assim, ingenuamente, a escola ensina a gramática crendo que está ensinando a língua.

Quando foram perguntados sobre como são as aulas de língua portuguesa, grande parte alunos disse que são normais, e apenas uma minoria alunos disse que são legais, dessa maneira percebe-se que o lúdico não está presente na sala de aula e, segundo Almeida (1998), que confirma que nesse sentido, o sucesso da atividade lúdica depende exclusivamente do bom preparo do professor. Quando perguntados sobre o uso do conteúdo de língua portuguesa em seu dia-a-dia, boa parte da turma disse que não utilizam os conteúdos aprendidos em sala de aula em seu cotidiano e uma pequena parte alunos disseram que utilizam em seu dia-a-dia, percebe-se que o ensino da gramática é tão forte em sala de aula que sobrepõe à língua falada e Bagno (2003) afirma que esse ensino da norma-padrão “serve muito bem para designar algo que está fora e acima da atividade linguística dos falantes”. Quando perguntados sobre a metodologia que o professor de língua portuguesa utiliza em sala de aula facilitava a aprendizagem, a grande maioria dos alunos afirmaram que a metodologia que a professora utilizava não facilitava o processo de ensino e aprendizagem da gramática, e uma minoria dos alunos disseram que às vezes, sobre isso os (PCNs de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II) apontam as tecnologias como recursos didáticos, pois elas possibilitam o trabalho pedagógico, visto que as ferramentas tecnológicas do mundo contemporâneo fazem parte do cotidiano, criam necessidades de vida e convivência e devem estar inseridas no espaço escolar, pois deve-se levar em consideração todos os benefícios que trazem para o ensino. Já quando questionados se a professora regente utilizava a música como uma metodologia em sala de aula, boa parte alunos disseram que a professora não utiliza a música como uma forma de se trabalhar o ensino da gramática, e apenas e uma pequena parte dos alunos disseram que às vezes havia esse método em sala de aula, esse fator reforça a tese de que as aulas

de língua portuguesa são descontextualizadas e monótonas e não oferecem para o aluno uma forma agradável de se aprender a gramática e, nesse caso, seria com o auxílio de uma metodologia diferenciada com foco nas letras de música em sala de aula segundo a autora Gainza (1998) “educar-se com a música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tão pouco é educar”. Quando solicitados para redigirem uma frase de como eles queriam que fosse as aulas de língua portuguesa, a maioria dos alunos disseram em linhas gerais que queriam que as aulas fossem mais divertidas com jogos em brincadeiras ou com outras metodologias que não fosse à do quadro e livro didático, esse fator reforça a hipótese que o professor não diversifica suas aulas de língua portuguesa o que dificulta a aprendizagem dos alunos.

Conclui-se que é de fundamental importância desconstruir essa visão do ensino focado em regras ou apoiado em metodologias estáticas, dessa forma a língua portuguesa deixa de ser vista apenas como uma disciplina obrigatória nos currículos escolares e passa a ser algo vivo na sociedade e com funcionalidade.

## **7- RESULTADO DA PESQUISA.**

Constatou-se que a professora não utiliza uma metodologia diferenciada em sala de aula, e que a gramática trabalhada de forma descontextualizada é prejudicial no processo de ensino e aprendizagem, isso ficou evidenciado no decorrer da observação, em que se percebeu que o gênero letra de música como auxílio didático é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem da gramática, haja vista que todo a pesquisa que foi vivenciada em sala de aula deixou claro o quanto é importante essa metodologia diferenciada. O que confirma o pensamento de Ferreira (2002) que o campo das formas músicas é verdadeiramente fértil e de fácil assimilação.

Com isso, a utilização das letras de músicas no processo de ensino aprendizagem da gramática proporciona muitos benefícios não só na disciplina de Língua Portuguesa, podendo envolver outras disciplinas também. Percebeu-se também que a utilização de letras de música promoveu maior interesse dos conteúdos ensinados, e uma melhor assimilação o que facilitou a interação entre alunos e professor.

Constatou-se, também, que esse recurso facilitou as aulas, pois, aproxima o aluno do assunto abordado por fazer parte do seu cotidiano. Nesse sentido, pode-se citar a autora que confirma o que foi constatado, Bréscia (2003) por exemplo, quando afirma que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo.

A pesquisa mostra que o papel professor no processo de ensino e aprendizagem é muito importante, e a utilização de ferramentas diferenciadas são necessárias para o desenvolvimento de uma boa aula. Notou-se que a escola campo oferece essas ferramentas e auxiliam o trabalho do professor, porém, a professora regente não disponibiliza para a turma tais recursos com os alunos.

Nesse aspecto, verificou-se que o recurso letra de música foi visto de maneira positiva não havendo rejeição por partes dos alunos, e que estes sentiram-se mais à-vontade ao trabalhar o conteúdo numeral, desta forma, observou-se que a professora não buscou dinamizar o método, utilizando uma perspectiva de que o ensino de língua portuguesa é o ensino de gramática, e que, um se sobrepõe ao outro, fazendo do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e gramática algo vazio e que não surte o efeito desejado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se vários caminhos a serem trilhados, tanto na observação, quanto nas ideias expostas através dos teóricos que serviram de embasamento para a pesquisa, desta forma percebeu-se os diversos benefícios que o ensino da gramática, através do gênero letra de música, pode trazer para o processo de ensino e aprendizagem, além de trazer o lúdico para a sala de aula fazendo do ensino mais prazeroso e divertido, além disso, o ensino da gramática por meio do gênero letra de música traz um grande benefício para a vida escolar do aluno, desconstruindo, assim, essa barreira que existe entre o ensino de língua portuguesa e o educando. Houve diversas dificuldades no decorrer da pesquisa, pois o ensino de língua portuguesa é tido como algo enfadonho e que o aluno rejeita, pois para os alunos, a língua portuguesa não é algo importante, mas é visto como uma disciplina que servirá apenas para o exame nacional do ensino

médio o ENEM, ou vestibulares, ou ainda, para processos seletivos, desta forma fica evidente uma antipatia por parte dos alunos com relação à gramática. Assim foi possível também mostrar que o ensino de língua portuguesa com uma metodologia diversificada, que neste caso, enfatizou-se com o gênero letra de música, que se faz muito eficaz e contribui de maneira positiva para o processo de ensino da gramática.

Além do mais, a lei 11.769/08 estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica com o objetivo de instigar a criatividade, sensibilidade à integração dos alunos no ambiente escolar e, além do mais, os PCNS parâmetros curriculares nacionais que orientam o uso da música em sala de aula e que tem por objetivo ampliar o conhecimento dos alunos, para que possam se expressar e se comunicar, assim como promover experiências culturais e históricas em seus vários contextos. Percebe-se assim que essa temática é muito rica e contribui muito para o meio acadêmico e científico, e não tem a pretensão de se esgotar, mas abrir novos caminhos haja vista que o conhecimento é construído e reconstruído, entretanto, a intenção é que se possa incentivar um debate mais profundo acerca desse assunto, também incentivar o uso de novas metodologias no ensino de língua portuguesa nas escolas.

## **RÉSUMÉ**

Cet article intitulé «Le contextualisation de la grammaire à travers le genre lyrique, lettre de la musique: une étude a réalisé dans le 6<sup>e</sup> année du fondamental de l'enseignement privé Groupe Perspectives Constructives". Ce fut une recherche qualitative dont le but est de vérifier le contextetualisation de la grammaire à travers le genre lyrique en utilisant le haut est une méthodologie différente apportant les aspects de la vie quotidienne de l'élève dans la classe. D'après les observations de une certaine discipline des classes en question et l'analyse et l'interprétation des données recueillies grâce à l'atelier et des questionnaires visant à enseignant et les élèves. Il a vérifié que le professeur utilise plus souvent le méthode traditionnelle pour travailler la grammaire de façon décontextualisée. Il a Il a vérifié aussi que l'école disponibilise les outils nécessaires pour que les études se realise de forme dynamique. La fonction lyrique avait acceptation pleine et entière des étudiants,

attestant l'avantage que l'utilisation de cette fonctionnalité fournit le processus d'enseignement-apprentissage en classe.

**MOTS - CLÉS:** Grammaire. Paroles de Chansons. Langue Portugaise

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento:** uma proposta pedagógica construtivista. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1992.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica.** São Paulo: Loyola, 1998.

ANTUNES, Irandé Costa. **Muito além da gramática:** Por um ensino sem pedras no caminho. 1ª Edição. Belo Horizonte: Ed. Parábola, 2007

BASTIAN, Hans Günther. **A música na Escola:** a contribuição do ensino da música no aprendizado e convívio social da criança. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua da língua portuguesa:** tradição gramatical, mídia & exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? um convite à pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Parábola, 2001.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CANDAU, V.M. & LELIS, I.A. **A Relação Teoria-Prática na Formação do educador.** In: CANDAU, V.M (Org.). Rumo a uma Nova Didática. 10 ed. Petrópolis: Vozes. 1999. p.56-72

FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002. 238 p.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos da psicopedagogia musical.** 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

MEDINA, C.A. **Música Popular e Comunicação: um ensaio sociológico.** Petrópolis: Vozes, 1973.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática-história, teoria, análise e ensino.** São Paulo. UNESP, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries. 1998. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf). Acesso em 12 de Maio de 2015.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, S. Marli P. **O Lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Kleber Aparecido. **O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa.** RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 4, p. 975- 994, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n4/a08v10n4>. Acesso em 18 de Maio de 2015

SONIA, Natália de Lima. **A decisão de ensinar (ou não) a gramática teórica: depoimentos de professores de rede pública.** Taubaté, São Paulo, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, **Gramática: Ensino Plural.** São Paulo: Cortez, 2003, p.15-20.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.